

A água é vida

Mais de uma vez se anunciou que a umidade do ar, a umidade atmosférica em Brasília chegou a apenas 7 por cento. Menos de 12 por cento é ameaça grave para a vida e a atividade humanas. A água é vida. Anunciou-se que sem medidas urgentes Brasília poderia ter sua água racionada. Este anúncio representa uma ameaça e ao mesmo tempo um grave sinal de alarme.

As medidas necessárias para que isto não ocorra já estão na pauta de ação do Governador. Seguramente elas serão tomadas. Entretanto não basta que sejam adotadas as medidas de urgência, é imprescindível que mude a atitude de nossa sociedade face ao nosso meio ambiente. Tem que haver planejamento a longo prazo e respeito máximo à preservação das riquezas ambien-

tais imprescindíveis à sobrevivência de nossa cidade. Sem isto estaremos apenas adiando por um prazo relativamente curto a manifestação da carência insuperável ao homem.

O estabelecimento de um programa de saneamento que resolva os problemas presentes e que, simultaneamente, preveja as carências do futuro próximo é inadiável. Qualquer medida mais importante de saneamento leva tempo e custa dinheiro. Os planos não podem continuar a serem elaborados apenas quando a crise se manifesta. Nestas ocasiões é muito tarde, a carência já se instalou. Os financiamentos também demoram tempo. A previsão é essencial.

Num domínio de tal importância, nada deve ser feito sem o conhecimento e a anuência da sociedade.